ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15850 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 20 - Psicologia da Educação

Narrativas docentes sobre a brincadeira na educação infantil: reflexões a partir de estudos de Lev Vigotski

Lívia Simões de Paula - USF - Universidade de São Francisco
Ana Paula de Freitas - USF - Universidade de São Francisco

Narrativas docentes sobre a brincadeira na educação infantil: reflexões a partir de estudos de Lev Vigotski.

Este estudo aborda o tema da brincadeira na Educação Infantil. A motivação para sua realização surge da experiência da pesquisadora que atua como coordenadora pedagógica e lida com professoras dessa etapa escolar. É comum observar as professoras organizando atividades de brincadeira com a finalidade de que as crianças aprendam conteúdos escolares ou como uma atividade livre, que deve ocorrer sem interferência dos adultos, como momento de recreação.

Diante da constatação de que, na educação infantil, a brincadeira parece ter finalidade utilitária ou recreacional, delineamos a pesquisa de mestrado, que visa responder à questão: que concepções de brincadeira subjazem as práticas docentes na educação infantil? O estudo tem como objetivo geral compreender a visão de professoras que atuam nessa etapa escolar sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança e como objetivos específicos identificar, por meio das narrativas de professoras: como elas interpretam o seu papel na brincadeira em contexto escolar; como a brincadeira é planejada e trabalhada e concepções de brincadeira que perpassam suas trajetórias formativas.

O estudo fundamenta-se na teoria histórico-cultural, especialmente, nas ideias de Vigotski sobre a brincadeira e seu papel no desenvolvimento, com foco para os estudos sobre desenvolvimento infantil (Vigotski,1996). Para o autor, o desenvolvimento precisa ser compreendido a partir de suas bases históricas. Trata-se de um processo cujas etapas e ritmo

não coincidem com o tempo cronológico. Vigotski evidencia seu interesse pelas transformações que ocorrem em cada período do desenvolvimento infantil e o papel do meio, destacando que o processo de desenvolvimento se alterna entre períodos estáveis e críticos, que são identificados por ele como: primeiro ano; crise de 1 ano; primeira infância; crise de 3 anos; idade pré-escolar; crise dos 7 anos; idade escolar; crise dos 13 anos; idade de transição. Os períodos estáveis são longos, marcados por alterações na personalidade da criança que ocorrem de maneira suave e gradual, muitas vezes, passando despercebidas pelos observadores (primeiro ano; primeira infância; idade pré-escolar; idade escolar e; idade de transição). Porém, ao comparar o início e o final de um período estável, é possível perceber uma diferenciação qualitativa no desenvolvimento geral da criança. A cada idade surge uma nova formação psíquica que implica em uma reorganização da personalidade da criança com base em novos fundamentos. Elementos que, até então, guiavam a sua ação e seu interesse perdem protagonismo e outros entram em cena.

Assim, na idade pré-escolar, a brincadeira é o interesse principal da criança (Moro; Rossler, 2017). Vigotski (2021) argumenta que por meio dela, a criança atua para além das suas possibilidades reais. Ao brincar a criança opera com níveis mais abstratos do pensamento. A atividade criadora que subjaz a brincadeira promove desenvolvimento da criança, por isso, brincar é fundamental. Consideramos que a brincadeira na Educação Infantil precisa ser planejada e orientada pelas professoras, no sentido de criar cenários, situações e mediações propícios ao brincar (Silva, 2017).

Orientadas por essas proposições, a pesquisa, aprovada pelo comitê de ética, está sendo desenvolvida com seis professoras que atuam na Educação Infantil de uma rede de ensino municipal em uma cidade paulista, sendo três do segmento de crianças de 0 a 3 anos e três de crianças de 4 e 5 anos. Elegemos a entrevista semiestruturada como instrumento de construção de dados (Manzini, 2004), realizada individualmente, de modo presencial, audiogravada e transcrita na íntegra. Os textos transcritos constituem narrativas das participantes sobre suas trajetórias formativas, sua atuação docente e suas ideias sobre a brincadeira infantil. As análises seguem os princípios do método da teoria histórico-cultural e busca conhecer os movimentos das professoras nas relações que elas estabelecem com a brincadeira, isto é, suas concepções, seus modos de organização das práticas, entre outras. Ao mesmo tempo, as análises visam conhecer as condições em que essas relações se dão (formação, políticas educacionais, etc.).

Resultados iniciais indicam que a brincadeira está presente no cotidiano escolar, porém há diferentes olhares das professoras para o papel da brincadeira; o termo brincar livre, frequente em suas falas, como momento sem interação do professor; preocupação por propostas que considerem o contexto social e crença da importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança, contudo, sem uma justificativa.

Esperamos que os resultados dessa pesquisa permitam reflexões sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento psíquico da criança e que possam subsidiar as práticas e a

formação continuada de professores da educação infantil.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural; Educação Infantil; Desenvolvimento Humano; Brincadeira

REFERÊNCIAS

MANZINI, E.J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. *A pesquisa qualitativa em debate*. Anais... Bauru: USC, 2004, p. 1-10

MORO, C. F. R.; ROSSLER, J. H. Atividade principal e periodização do desenvolvimento psíquico: contribuições da psicologia histórico-cultural para os processos educacionais *Perspectivas en Psicología: Revista de Psicología y Ciencias Afines*, v. 14, n. 2, 2017. Disponível em: http://200.0.183.216/revista/index.php/pep/article/view/319. Acesso 26 jul. 2024

SILVA, M. A. *O brincar de faz de conta da criança com autismo:* um estudo a partir da perspectiva histórico-cultural**.** 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

VYGOTSKI, L. S. *Obras escogidas IV: psicología infantil***.** Madri: Visor, 1996.

VIGOTSKI, L.S. *Psicologia, educação e desenvolvimento***:** escritos de L.S. Vigotski. Org. e trad. Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.